

Exame Final Nacional de Economia A

Prova 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 16 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a clareza do discurso.

* 1. Em 2024, num determinado país, as famílias e as empresas não financeiras efetuaram as operações seguintes.

- I. As famílias adquiriram habitação própria perto do local de trabalho.
- II. As famílias adquiriram bilhetes de avião para as férias.
- III. As empresas não financeiras adquiriram novos equipamentos para as linhas de montagem de bicicletas.

Selecione a opção que identifica corretamente as afirmações relativas, respetivamente, a um investimento e a um consumo final.

- (A) I e III.
- (B) III e II.
- (C) II e III.
- (D) II e I.

* 2. No processo de integração económica, as formas de integração designadas por união aduaneira e por mercado comum apresentam como características comuns, entre outras, a existência de

- (A) liberdade de circulação de serviços entre Estados-Membros e a inexistência de uma pauta aduaneira exterior comum nas transações de mercadorias entre Estados-Membros e países terceiros.
- (B) liberdade de circulação de serviços entre Estados-Membros e a existência de uma pauta aduaneira exterior comum nas transações de mercadorias entre Estados-Membros e países terceiros.
- (C) liberdade de circulação de mercadorias entre Estados-Membros e a inexistência de uma pauta aduaneira exterior comum nas transações de mercadorias entre Estados-Membros e países terceiros.
- (D) liberdade de circulação de mercadorias entre Estados-Membros e a existência de uma pauta aduaneira exterior comum nas transações de mercadorias entre Estados-Membros e países terceiros.

3. Leia o texto seguinte.

No mercado de concorrência perfeita do trigo, a capacidade de produção do senhor Simão é pequena quando comparada com a quantidade de trigo transacionada nesse mercado. Isto significa que o preço de mercado não depende do trigo produzido e vendido por este produtor, e que é impossível convencer os seus clientes a comprar trigo, de qualidade igual à dos outros produtores, a um preço superior ao de mercado.

Baseado em: N. Gregory Mankiw, *Introdução à Economia*, 2.ª ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2001, p. 293.

*** 3.1.** Explicite, com base em duas das características do mercado apresentadas no texto, por que razão o produtor não consegue vender o seu trigo a um preço superior ao preço de mercado.

3.2. No mercado de concorrência perfeita do trigo, a curva da procura caracteriza-se pelo facto de a redução do preço do bem provocar o aumento da quantidade procurada desse bem, e a curva da oferta caracteriza-se pelo facto de a redução do preço do bem provocar a redução da quantidade oferecida desse bem.

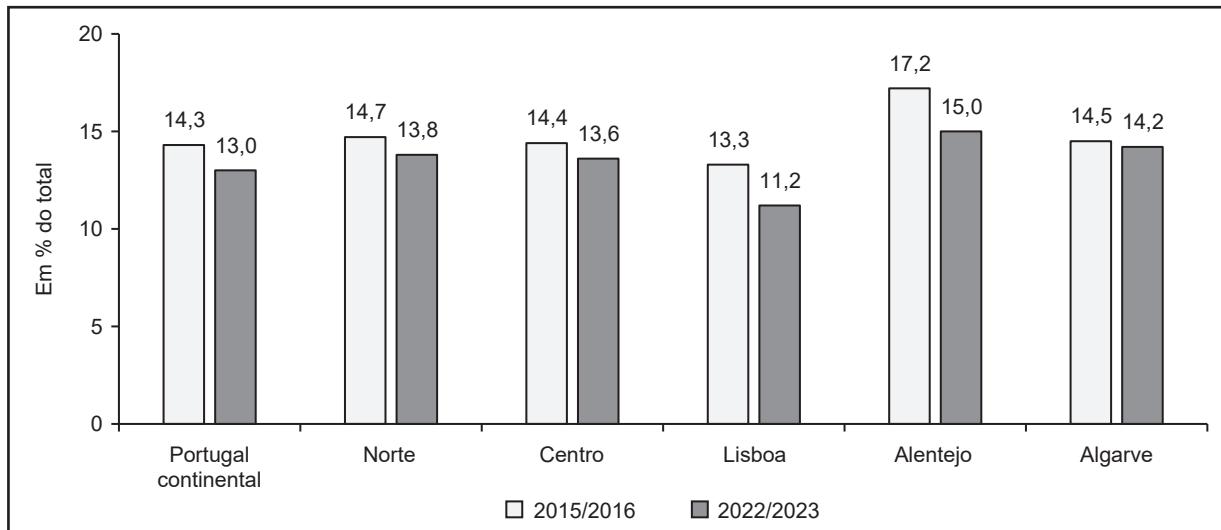
Considere que, num determinado momento, o mercado do trigo estava em equilíbrio e que a ocorrência de fortes chuvas destruiu parte da produção de trigo, provocando a redução da oferta.

Selecione a opção que traduz corretamente as alterações no mercado do trigo, na sequência da redução da oferta, considerando-se tudo o resto constante.

- (A)** A redução da oferta originou um novo preço de equilíbrio e uma nova quantidade transacionada, ambos inferiores aos registados na situação de equilíbrio inicial.
- (B)** A redução da oferta originou um novo preço de equilíbrio e uma nova quantidade transacionada, ambos superiores aos registados na situação de equilíbrio inicial.
- (C)** A redução da oferta originou, ao preço de equilíbrio inicial, um excesso de procura, o qual, uma vez eliminado, determinou um novo preço de equilíbrio inferior ao inicial.
- (D)** A redução da oferta originou, ao preço de equilíbrio inicial, um excesso de procura, o qual, uma vez eliminado, determinou um novo preço de equilíbrio superior ao inicial.

4. O Gráfico 1 apresenta dados relativos aos coeficientes orçamentais por agregado familiar, em Portugal continental e por região, em 2015/2016 e em 2022/2023.

Gráfico 1 – Coeficientes orçamentais da despesa média em consumo alimentar por agregado familiar, em Portugal continental e por região
(em % do total)



Instituto Nacional de Estatística, *Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016 e 2022/2023*, in www.ine.pt (consultado em outubro de 2024). (Adaptado)

* 4.1. Considere as afirmações seguintes, relativas à análise dos dados apresentados no Gráfico 1.

- I. Em 2022/2023, na região de Lisboa, por cada 1000 euros gastos no total da despesa em consumo, as famílias despesaram, em média, em consumo alimentar mais 11,2 euros do que em 2015/2016.
- II. Em 2022/2023, na região do Alentejo, por cada 1000 euros gastos no total da despesa em consumo, as famílias despesaram, em média, 850 euros em consumo não alimentar.
- III. Em 2015/2016, na região do Algarve, por cada 1000 euros gastos no total da despesa em consumo, as famílias despesaram, em média, 145 euros em consumo alimentar.
- IV. Em 2022/2023, na região Centro, por cada 1000 euros gastos no total da despesa em consumo, as famílias despesaram, em média, em consumo não alimentar mais 8 euros do que em 2015/2016.
- V. Em 2022/2023, na região Norte, por cada 1000 euros gastos no total da despesa em consumo, as famílias despesaram, em média, em consumo não alimentar menos 0,9 euros do que em 2015/2016.

Selecione as **três** afirmações corretas, escrevendo na folha de respostas os números correspondentes.

4.2. Selecione, com base nos dados apresentados no Gráfico 1 e no pressuposto da verificação da lei de Engel, a opção que apresenta a análise correta das diferenças esperadas entre o rendimento disponível médio dos agregados familiares, nas diversas regiões.

- (A) Em 2022/2023, o rendimento médio dos agregados familiares na região do Algarve foi inferior ao rendimento médio dos agregados familiares na região Centro.
- (B) Em 2022/2023, o rendimento médio dos agregados familiares em Portugal continental foi superior ao rendimento médio dos agregados familiares na região de Lisboa.
- (C) Em 2015/2016, o rendimento médio dos agregados familiares na região Centro foi inferior ao rendimento médio dos agregados familiares na região Norte.
- (D) Em 2015/2016, o rendimento médio dos agregados familiares na região do Alentejo foi superior ao rendimento médio dos agregados familiares em Portugal continental.

★ 5. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Escreva na folha de respostas cada uma das letras, **a), b), c) e d)**, seguida do número que corresponde à opção selecionada.

Na sociedade, as administrações públicas têm como função principal garantir a satisfação de necessidades **a)**. O pagamento de vencimentos, realizado pelas administrações públicas aos seus funcionários, é integrado na atividade económica designada por **b)**.

Na posse do seu rendimento, as famílias adquirem às **c)** bens alimentares e recorrem **d)** para constituírem depósitos a prazo.

a)	b)	c)	d)
1. coletivas	1. redistribuição dos rendimentos	1. empresas seguradoras	1. ao Estado
2. terciárias	2. utilização dos rendimentos	2. empresas não financeiras	2. às instituições financeiras
3. supérfluas	3. distribuição dos rendimentos	3. instituições bancárias	3. às empresas não financeiras

6. A Tabela 1 apresenta dados relativos à taxa de variação anual do índice de preços no consumidor (IPC), no período de 2018 a 2023, na área do euro a 20 Estados-Membros (AE-20) e em alguns países da área do euro.

Tabela 1 – Taxa de variação anual do índice de preços no consumidor
(em %)

	AE-20	Alemanha	Áustria	Portugal	Malta
2018	1,8	1,9	2,1	1,2	1,7
2019	1,2	1,4	1,5	0,3	1,5
2020	0,3	0,4	1,4	-0,1	0,8
2021	2,6	3,2	2,8	0,9	0,7
2022	8,4	8,7	8,6	8,1	6,1
2023	5,4	6,0	7,7	5,3	5,6

Pordata, *in* www.pordata.pt (dados do Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística);
(consultado em setembro de 2024). (Adaptado)

- 6.1. Selecione a opção que corresponde à interpretação correta dos dados apresentados na Tabela 1, considerando que, em todos os países apresentados e na AE-20, o IPC foi 100 em 2017.

- (A) No período de 2018 a 2021, em Malta, o nível médio de preços cresceu a ritmo decrescente, tendo ocorrido um processo de desinflação.
- (B) Em 2019, na Alemanha, o nível médio de preços foi igual ao verificado na Áustria, em 2020.
- (C) Em 2023, em Portugal, o nível médio de preços foi inferior ao verificado em 2022.
- (D) No período de 2018 a 2020, na AE-20, o nível médio de preços decresceu a ritmo decrescente, tendo ocorrido um processo de deflação.

- 6.2. Considere que a composição do cabaz de compras, nos países apresentados na Tabela 1, não se alterou, no período de 2018 a 2023, e que, em 2021, o valor do cabaz de compras representativo do consumo anual médio de uma família alemã foi 20 000 euros.

Com base na situação descrita e nos dados apresentados na Tabela 1, podemos afirmar que o valor do cabaz de compras da referida família alemã, em 2023, foi, aproximadamente,

- (A) 22 436 euros.
- (B) 22 940 euros.
- (C) 23 044 euros.
- (D) 23 782 euros.

* 7. Leia o texto seguinte.

«O despovoamento de algumas regiões de Portugal não é uma questão recente», começou por explicar João Ferrão, geógrafo. As causas são simples. Segundo o geógrafo, tudo começou com o desenvolvimento do país, a partir dos anos 70 ou 80 do século passado. Foi esta «modernização do país» que levou a que fossem criados mais empregos nos centros urbanos e que estes se tornassem mais atrativos para a população, adiantou o especialista. Assim, segundo João Ferrão, «a busca por uma melhor qualidade de vida fez com que as pessoas se deslocassem para as zonas com mais oportunidades. As pessoas ou emigravam para o estrangeiro ou deslocavam-se para as cidades do país.»

Contudo, as causas do despovoamento não se ficam por aqui. «A racionalização dos serviços é outro problema», disse ao Jornal i, explicando que essa racionalização é o motivo para que todas as unidades de serviços comecem a encerrar na mesma região, alimentando um «círculo vicioso»: os serviços fecham e as pessoas saem.

Há que reverter esta situação, conjugando o privado com o público. Há que garantir maior coesão económica e social entre as várias regiões do país.

Baseado em: Tatiana Costa, Jornal i – «*Densidade Populacional. O que Leva as Pessoas a Abandonar Certas Zonas do País?*», in <https://ionline.sapo.pt/> (consultado em outubro de 2024).

Considere que é vereador de uma câmara municipal de uma região com problemas de despovoamento e de baixo rendimento por habitante, face ao valor médio do país, e que tem de apresentar medidas que possibilitem a concretização de um dos objetivos, A ou B.

Objetivo A – atrair empresas para o município;

Objetivo B – melhorar a oferta de serviços prestados às famílias pelo município.

Selecione um dos objetivos, A ou B.

De acordo com o objetivo selecionado, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para o reforço da coesão económica e social.

* 8. Leia o texto seguinte.

Para fabricar um comboio de alta velocidade (TGV), foram necessários investimentos consideráveis. Produzir mais dois ou três TGV representa um custo total adicional menor e altera o custo de fabrico unitário, pois as despesas permanentes são diluídas. Fabricar 500 TGV fará baixar o custo unitário ainda mais. Este fenómeno explica o interesse económico das aquisições de algumas empresas por outras, aproximando o mercado de um monopólio.

Baseado em: ATTAC, *Uma Economia ao Serviço do Homem*, 1.ª ed., s.l., Fim de Século, 2002, p. 63.

Explicita, com base no texto, por que razão produzir mais faz descer o custo de fabrico unitário.

Na sua resposta, comece por identificar o fenómeno a que o texto se refere e compare a evolução da quantidade produzida com a evolução do custo total.

9. A Tabela 2 apresenta dados relativos às contas nacionais, expressos a preços correntes, em Portugal, nos anos de 2022 e 2023.

Tabela 2 – Produto nacional bruto e algumas das suas componentes (em milhões de euros)

	2022	2023
Produto nacional bruto a preços de mercado (PNBpm)	239 012	260 576
Remunerações dos assalariados	112 828	125 055
Impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação	32 109	35 358
Consumo de capital fixo (CCF)	47 227	50 186
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos	32 681	34 502
Saldo dos rendimentos primários com o resto do mundo (SRRM)	–3328	–4949

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal – 2023*,
in www.ine.pt (consultado em setembro de 2024). (Adaptado)

- * 9.1. Com base nos dados apresentados na Tabela 2, em 2022, em Portugal, o valor do excedente bruto de exploração/rendimento misto, calculado a preços correntes, foi

- (A) 90 175 milhões de euros.
- (B) 94 075 milhões de euros.
- (C) 96 831 milhões de euros.
- (D) 97 403 milhões de euros.

- 9.2. Com base nos dados apresentados na Tabela 2, e sabendo-se que, em 2023, face a 2021, a taxa de variação nominal do produto nacional líquido a preços de mercado (PNLpm) foi 23%, podemos estimar que, em 2021, em Portugal, o valor do PNLpm, calculado a preços correntes, foi, aproximadamente,

- (A) 162 000 milhões de euros.
- (B) 171 049 milhões de euros.
- (C) 204 454 milhões de euros.
- (D) 215 339 milhões de euros.

- * 10. Leia o texto seguinte.

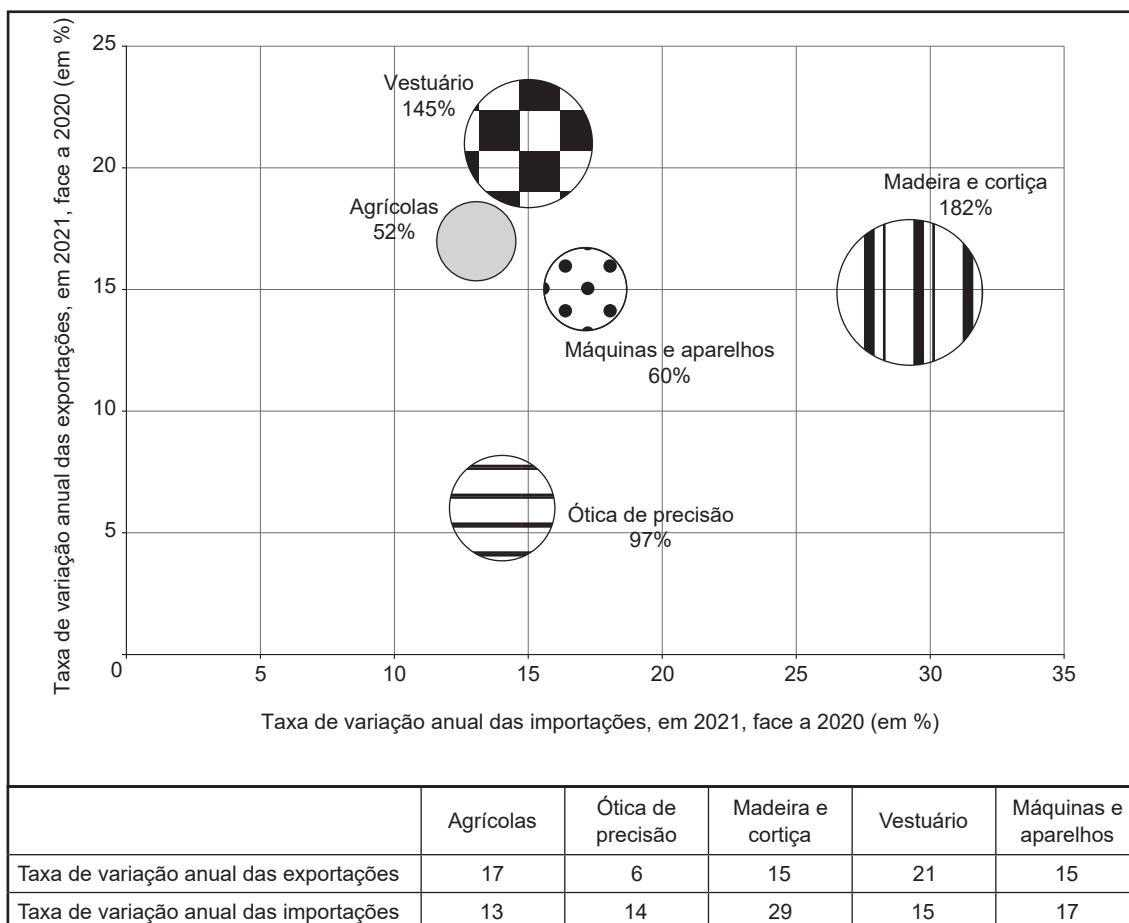
Num mundo ideal, as pessoas deveriam ser capazes de distinguir as mudanças nos valores reais das mudanças meramente nominais. Se, por exemplo, o salário nominal de um trabalhador diminuisse percentualmente menos do que o nível médio de preços no consumidor, este trabalhador deveria ser capaz de reconhecer as alterações no valor real da moeda e no seu poder de compra.

Baseado em: David A. Moss, *Economia para Todos*, 2.ª ed., Alfragide, Texto Editores, 2016, p. 73.

Explicita os efeitos da situação descrita no texto, no valor real da moeda e no poder de compra de um trabalhador.

11. O Gráfico 2 apresenta indicadores relativos ao comércio externo de alguns grupos de produtos, em Portugal. Cada um dos círculos representa, através da sua dimensão, o valor da taxa de cobertura das importações pelas exportações de alguns grupos de produtos, em 2020, e identifica, através da sua localização no gráfico, as taxas de variação anuais das importações e das exportações desses grupos de produtos, em 2021, face a 2020.

Gráfico 2 – Indicadores relativos ao comércio externo de alguns grupos de produtos, em Portugal



Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas do Comércio Externo – 2021*, in www.ine.pt (consultado em setembro de 2024). (Adaptado)

- * 11.1. Calcule, com base nos dados apresentados no Gráfico 2, o valor das importações do grupo de produtos «Agrícolas», em 2021, sabendo-se que o valor das exportações deste grupo de produtos foi 3913 milhões de euros, em 2020.

Apresente a fórmula usada e todos os cálculos efetuados.

Apresente o resultado final em milhões de euros, arredondado às décimas.

- 11.2. Selecione a afirmação que analisa corretamente os dados apresentados no Gráfico 2.

- (A) Em 2021, na balança de bens, o valor do défice na componente «Ótica de precisão», expresso em milhões de euros, foi superior ao registado em 2020.
- (B) Em 2021, na balança de bens, o valor do *superavit* na componente «Vestuário», expresso em milhões de euros, foi inferior ao registado em 2020.
- (C) Em 2021, na balança de bens, o valor do défice na componente «Madeira e cortiça», expresso em milhões de euros, foi inferior ao registado em 2020.
- (D) Em 2021, na balança de bens, o valor do *superavit* na componente «Máquinas e aparelhos», expresso em milhões de euros, foi superior ao registado em 2020.

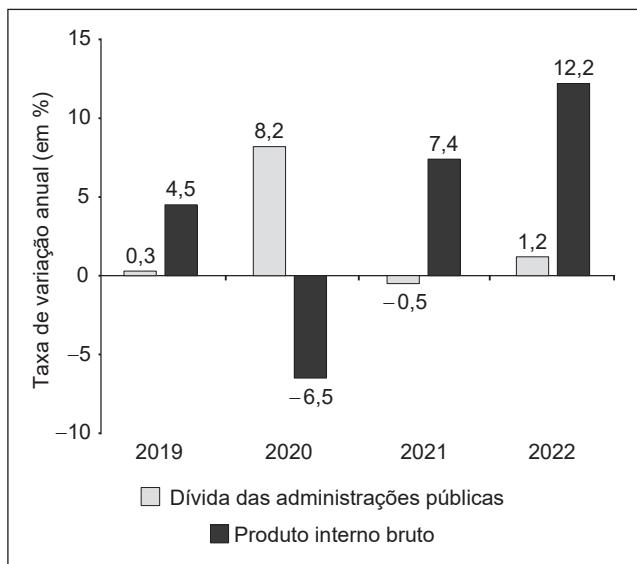
12. O texto seguinte e os gráficos 3 e 4 apresentam informação relativa à evolução das finanças das administrações públicas, em Portugal, no período de 2019 a 2022.

Em 2022, dois anos após a eclosão da pandemia, as administrações públicas (AP) eliminaram parte do desequilíbrio orçamental. Nesse ano, o saldo orçamental primário, que exclui os encargos com juros da dívida pública, voltou a aproximar-se dos valores pré-pandemia.

Para esta recuperação, a economia portuguesa beneficiou da evolução da receita, resultante principalmente do aumento das remunerações do trabalho, com reflexo na receita de imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS), bem como da reação da receita do imposto sobre o valor acrescentado (IVA) à subida dos preços dos bens e serviços. Por outro lado, a supressão progressiva dos apoios extraordinários na resposta à pandemia atenuou o crescimento da despesa pública.

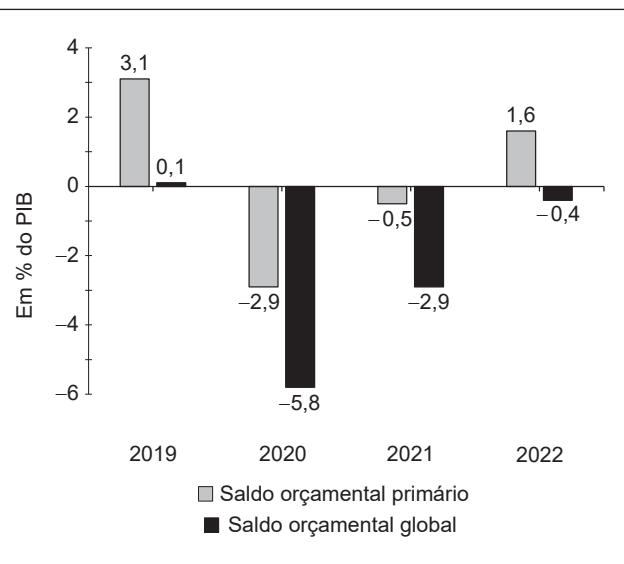
Baseado em: Conselho das Finanças Públicas, *Evolução Orçamental das Administrações Públicas em 2022 e em 2023*, [in https://www.cfp.pt](https://www.cfp.pt) (consultado em setembro de 2024).

Gráfico 3 – Dívida das administrações públicas e produto interno bruto (taxa de variação anual, em %)



Banco de Portugal, [in www.bportugal.pt](http://www.bportugal.pt) e Instituto Nacional de Estatística, [in www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em julho de 2024). (Adaptado)

Gráfico 4 – Saldo orçamental das administrações públicas (em % do PIB)



Conselho das Finanças Públicas, *Evolução Orçamental das Administrações Públicas em 2023*, [in https://www.cfp.pt](https://www.cfp.pt) (consultado em setembro de 2024). (Adaptado)

- * 12.1. Explicite, com base na informação fornecida, a evolução da dívida das administrações públicas (AP) em percentagem do PIB, em Portugal, em 2022, face a 2021, considerando:

- a relação entre a evolução da dívida das AP e a evolução do PIB e o seu efeito na evolução da dívida das AP em percentagem do PIB;
- duas razões – uma relativa à receita das AP e outra relativa à despesa das AP – para a evolução do saldo orçamental primário das AP.

* 12.2. Selecione a opção que interpreta corretamente os dados relativos aos diferentes conceitos de saldo orçamental, referidos no texto e apresentados no Gráfico 4.

- (A) Em 2022, o valor do saldo orçamental primário foi superior ao valor do saldo orçamental global, pois, para a obtenção do segundo, às despesas públicas totais foram subtraídas as despesas com os juros da dívida pública.
- (B) Em 2019, o valor do saldo orçamental primário foi superior ao valor do saldo orçamental global, pois, para a obtenção do primeiro, às despesas públicas totais foram subtraídas as despesas com os juros da dívida pública.
- (C) Em 2021, quer o saldo orçamental primário quer o saldo orçamental global foram negativos, devido à adição dos juros inerentes à dívida pública e à redução das receitas públicas correntes.
- (D) Em 2020, quer o saldo orçamental primário quer o saldo orçamental global foram positivos, devido ao aumento das receitas públicas correntes e à redução dos encargos com os juros da dívida pública.

* 13. A Tabela 3 apresenta valores das taxas de câmbio publicados pelo Banco de Portugal para o dia 20 de dezembro dos anos de 2021, 2022 e 2023. Cada uma dessas taxas de câmbio representa a quantidade de moeda estrangeira que pode ser trocada por um euro.

Tabela 3 – Taxas de câmbio

Dia 20 de dezembro	Coroa da Islândia	Rupia da Índia	Won da Coreia do Sul	Rand da África do Sul
2021	146,60	85,5025	1343,40	17,8271
2022	151,50	87,6649	1363,73	18,4239
2023	150,30	91,0595	1425,62	20,1107

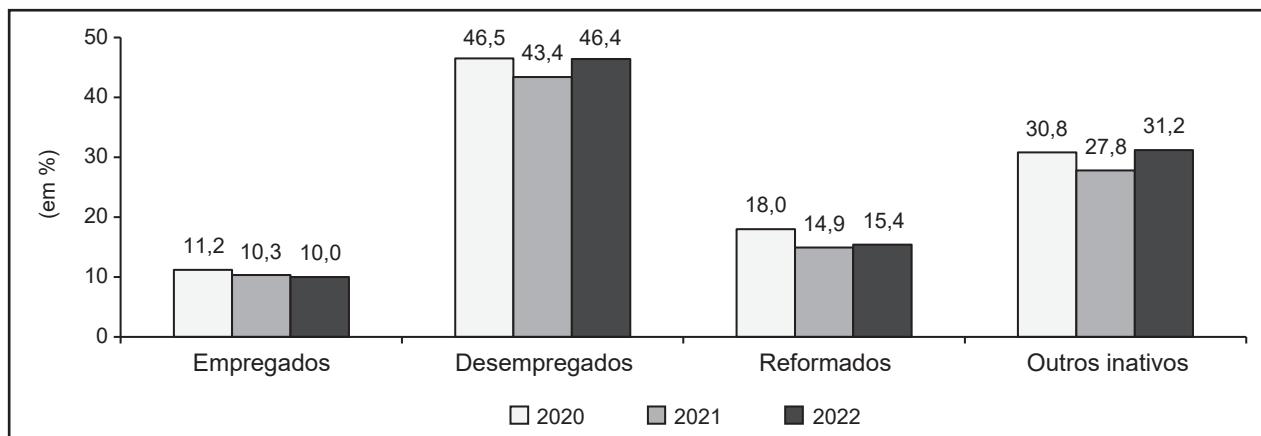
Banco de Portugal, *in* www.bportugal.pt (consultado em outubro de 2024). (Adaptado)

Selecione, com base nos dados apresentados na Tabela 3, e considerando-se tudo o resto constante, a opção que analisa corretamente, para o dia 20 de dezembro de cada um dos anos, o efeito da evolução da taxa de câmbio no comércio externo de bens, em Portugal.

- (A) Em 2023, face a 2022, ocorreu um processo de desvalorização da coroa da Islândia face ao euro, o que poderá ter provocado o aumento do preço, expresso em coroas, dos bens importados pela Islândia, provenientes de Portugal.
- (B) Em 2022, face a 2021, ocorreu um processo de valorização do euro face ao won da Coreia do Sul, o que poderá ter provocado o aumento do preço, expresso em euros, dos bens importados por Portugal, provenientes da Coreia do Sul.
- (C) Em 2023, face a 2022, ocorreu um processo de valorização do euro face à rupia da Índia, o que poderá ter provocado a redução do preço, expresso em euros, dos bens importados por Portugal, provenientes da Índia.
- (D) Em 2022, face a 2021, ocorreu um processo de desvalorização do rand da África do Sul face ao euro, o que poderá ter provocado a redução do preço, expresso em rands, dos bens importados pela África do Sul, provenientes de Portugal.

- * 14. O Gráfico 5 apresenta, para Portugal, a taxa de risco de pobreza após transferências sociais, segundo a condição perante o trabalho, em 2020, em 2021 e em 2022.

Gráfico 5 – Taxa de risco de pobreza após transferências sociais, segundo a condição perante o trabalho¹ (em %)



Instituto Nacional de Estatística, *Destaque*, 27 de novembro de 2023, in www.ine.pt (consultado em outubro de 2024). (Adaptado)

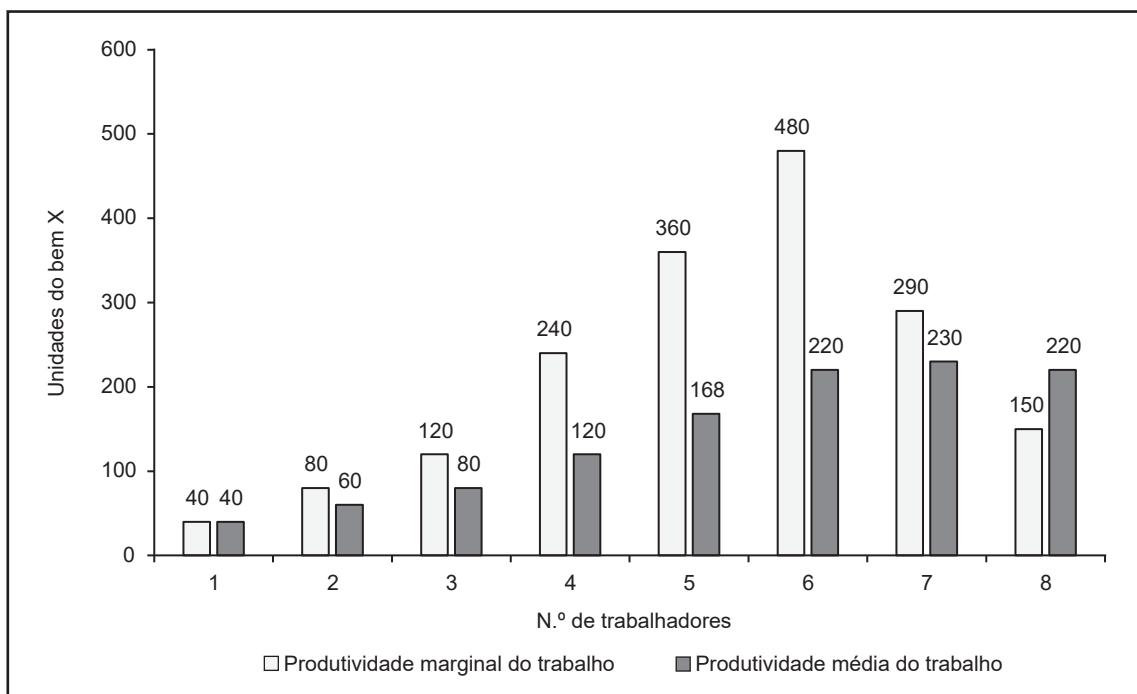
¹ Nos indicadores relativos à condição perante o trabalho foi considerado o total da população com 18 e mais anos.

Selecione a opção que apresenta medidas de política económica e social do Estado que poderiam ter contribuído para a evolução dos indicadores apresentados no Gráfico 5, mantendo-se tudo o resto constante.

- (A) Em 2022, face a 2021, a redução da taxa de risco de pobreza dos empregados poderá ter resultado do aumento das prestações sociais aos trabalhadores.
- (B) Em 2021, face a 2020, o agravamento da taxa de risco de pobreza dos reformados poderá ter resultado da redução das pensões e das reformas.
- (C) Em 2022, face a 2021, a redução da taxa de risco de pobreza dos desempregados poderá ter resultado do aumento do subsídio de desemprego.
- (D) Em 2021, face a 2020, o agravamento da taxa de risco de pobreza dos outros inativos poderá ter resultado da redução dos apoios sociais para idosos.

- * 15. O Gráfico 6 apresenta os valores da produtividade marginal do trabalho e da produtividade média do trabalho de uma determinada empresa, produtora do bem X.

Gráfico 6 – Produtividade marginal e produtividade média do trabalho



Complete o texto seguinte, relativo à análise dos dados apresentados no Gráfico 6, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Escreva na folha de respostas cada uma das letras, **a), b), c) e d)**, seguida do número que corresponde à opção selecionada.

Na empresa produtora do bem X, verifica-se a lei dos rendimentos marginais decrescentes quando são empregados **a)** ou mais trabalhadores. O valor da produtividade média do trabalho, quando a empresa emprega oito trabalhadores, é **b)** ao valor da produtividade marginal do oitavo trabalhador. O acréscimo na quantidade produzida do bem X, quando a empresa emprega o segundo trabalhador, é **c)** ao número de unidades produzidas, em média, quando a empresa emprega três trabalhadores. A empresa produz a quantidade máxima do bem X quando emprega **d)** trabalhadores.

a)	b)	c)	d)
1. oito	1. superior	1. superior	1. oito
2. sete	2. inferior	2. inferior	2. sete
3. seis	3. igual	3. igual	3. seis

- * 16. A Tabela 4 apresenta dados relativos ao produto interno bruto (PIB) por habitante, em alguns países da União Europeia a 27 Estados-Membros (UE-27), em 2003, em 2013 e em 2023.

Tabela 4 – Produto interno bruto por habitante em alguns países da UE-27
(UE-27 = 100)

	Grécia	Eslovénia	Espanha	Portugal
2003	97	85	101	84
2013	72	83	90	78
2023	67	91	89	83

Pordata, in www.pordata.pt (dados do Eurostat | Institutos Nacionais de Estatística – Contas Nacionais Anuais); (consultado em outubro de 2024). (Adaptado)

Com base nos dados apresentados na Tabela 4, podemos afirmar que ocorreu um processo de convergência real da economia

- (A) de Portugal com a média da UE-27, em 2013, face a 2003.
- (B) de Espanha com a média da UE-27, em 2013, face a 2003.
- (C) da Grécia com a média da UE-27, em 2023, face a 2013.
- (D) da Eslovénia com a média da UE-27, em 2023, face a 2013.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 16 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	2.	3.1.	4.1.	5.	7.	8.	9.1.	10.	11.1.	12.1.	12.2.	13.	14.	15.	16.	Subtotal										
Cotação (em pontos)	16 x 10 pontos																160										
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	3.2.	4.2.	6.1.	6.2.	9.2.	11.2.											Subtotal										
Cotação (em pontos)	4 x 10 pontos																40										
TOTAL																	200										

Prova 712

1.^a Fase

VERSÃO 2